

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1 1

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU

Lavinia Vieira Dias Cardoso
Laura Verena Correia Alves
Mariane dos Santos Ferreira
Lorena Lima dos Santos Cardoso
Silviane dos Santos Rocha Nunes
Grasiela Pereira Ferreira
Nuala Catalina Santos Habib
Jéssica Gleice do Nascimento Gois
Gabriela Nascimento dos Santos
Claudia Sordi

DOI 10.22533/at.ed.6491923121

CAPÍTULO 2 9

A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Jéssica Dombrowski
Juliane Marschall Morgenstern

DOI 10.22533/at.ed.6491923122

CAPÍTULO 3 20

AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ

Irani de Almeida Farias
Francisco Pereira de Oliveira
Raul da Silveira Santos
Juliana Patrizia Saldanha de Souza
Neidivaldo Santana Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6491923123

CAPÍTULO 4 34

COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus

DOI 10.22533/at.ed.6491923124

CAPÍTULO 5 44

DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

Elza Francisca Corrêa Cunha
Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho
Stella Rabello Kappler

DOI 10.22533/at.ed.6491923125

CAPÍTULO 6 52

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adenir Vendrame
Célia Danelichen

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

CAPÍTULO 7 64

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

CAPÍTULO 8 78

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

CAPÍTULO 9 87

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

CAPÍTULO 10 97

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 11 111

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

CAPÍTULO 12 121

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

CAPÍTULO 13 133

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

CAPÍTULO 14 148

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi
Pamela Paola Leonardo

DOI 10.22533/at.ed.64919231214

CAPÍTULO 15 157

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo
Davi de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231215

CAPÍTULO 16 169

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho
Leiliane da Silva Mesquita
Carolina Pereira Aranha

DOI 10.22533/at.ed.64919231216

CAPÍTULO 17 187

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Thiago Teixeira Pereira
Diego Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64919231217

EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAPÍTULO 18 198

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

DOI 10.22533/at.ed.64919231218

CAPÍTULO 19 207

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64919231219

CAPÍTULO 20 219

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.64919231220

CAPÍTULO 21 233

AValiação DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino
Andréia Morés

CAPÍTULO 22 246

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

CAPÍTULO 23 256

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

CAPÍTULO 24 270

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

CAPÍTULO 25 283

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

CAPÍTULO 26 292

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

CAPÍTULO 27 302

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

CAPÍTULO 28 310

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 29	324
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
DOI 10.22533/at.ed.64919231229	
CAPÍTULO 30	337
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
DOI 10.22533/at.ed.64919231230	
CAPÍTULO 31	348
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
DOI 10.22533/at.ed.64919231231	
CAPÍTULO 32	360
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
DOI 10.22533/at.ed.64919231232	
CAPÍTULO 33	373
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.64919231233	
SOBRE O ORGANIZADOR	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Data de aceite: 02/12/2018

Aleilde Santos Araujo

Universidade Federal do Maranhão-UFMA
Bacabal – Maranhão

Davi de Souza Silva

Universidade Federal do Maranhão-UFMA
Bacabal – Maranhão

RESUMO: Esta pesquisa trata-se de ações desenvolvidas no Subprojeto “Docência interdisciplinar em ciências agrárias e ciências da natureza integrada à realidade local” do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação do Campo - Ciências Agrárias da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), cujo objetivo é caracterizar o Ensino de Ciências da Escola Família Agrícola (EFA) João Evangelista de Brito (Pio XII-MA) por meio das falas dos monitores de ciências. Foi realizada pesquisa descritiva por meio de entrevistas com os monitores de ciências da referida escola. Identificamos que os monitores entendem como científico aquilo que possui comprovação dentro dos padrões de cientificidade, consideram os conhecimentos prévios dos educandos e buscam contextualização das aulas com a realidade da escola e dos

educandos, acreditam na relevância do Ensino de Ciências para a cidadania. Assinalam como positivo para o Ensino de Ciências na EFA o ambiente escolar que proporciona contato direto com a natureza e possibilita explorar a relação entre ciências, agricultura e zootecnia, de forma interdisciplinar. E reconhecer a aula de campo como uma metodologia eficaz, porém utilizar-se mais da aula expositiva dialogada. Relatam a raridade dos momentos formativos oferecidos pelo poder público para a melhoria do Ensino de Ciências e que mesmo conhecendo os aspectos físicos, incluindo os recursos naturais, assim como aspectos históricos e culturais da região, encontram dificuldades de inseri-los nas aulas, mesmo assim, explora-os por meio dos planos de estudo, um dos instrumentos pedagógicos utilizados na EFA.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Ciências. Escola Família Agrícola. Pio XII-MA.

TEACHING SCIENCES IN FINAL SCHOOL SERIES: PECULIARITIES OF AN EFA IN THE CONCEPTION OF MONITORS

ABSTRACT: This research is about some actions developed in the Subproject “Interdisciplinary Teaching in Agrarian Sciences and Nature Sciences Integrated with Local Reality” of the

Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) of Rural Education - Agrarian Sciences of the Federal University do Maranhão (UFMA), whose objective is to characterize the Teaching of Sciences of the School Family Agricultural (EFA) John Evangelist of Brito (Pius XII-MA) through the speeches of the science monitors. Descriptive research was conducted through interviews with the science monitors of that school. We identified that the monitors understand as scientific what is proven within the standards of scientificity, consider the prior knowledge of students and seek contextualization of classes with the reality of the school and students, believe in the relevance of science teaching for citizenship. Positive for the teaching of science in EFA are the school environment that provides direct contact with nature and allows exploring the relationship between science, agriculture and zootechnics, in an interdisciplinary way. And recognize the field class as an effective methodology, but use more of the dialogued lecture. They report the rarity of the formative moments offered by the government to improve science education and that even knowing the physical aspects, including the natural resources, as well as historical and cultural aspects of the region, find it difficult to insert them in the classes, explores them through study plans, one of the pedagogical tools used in EFA.

KEYWORDS: Science Teaching. Agricultural Family School. Pius XII-MA.

1 | INTRODUÇÃO

No Maranhão, em 2018, haviam 19 associações de escolas filiadas à União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão (UAEFAMA), dentre estas 15 Escolas Famílias Agrícolas (EFA). Essas escolas oferecem o ensino fundamental completo baseado no respeito à diversidade cultural e social e na luta pelos direitos humanos, com grande ênfase ao homem do campo e seu espaço de trabalho, a conservação das atividades tradicionais dos camponeses e a preservação do meio ambiente.

Este trabalho refere-se, no entanto, a somente uma destas EFAs, a Escola Família Agrícola João Evangelista de Brito (EFAJEB), fundada em 2005 por moradores da comunidade local e circunvizinhos, atende alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano de comunidades rurais do entorno do Município de (EFAJEB, 2018, p. 03) e se localiza na Comunidade Brejinho, no município de Pio XII-MA que compõe a Microrregião do Médio Mearim, na Mesorregião Central do Maranhão.

Apresentaremos ao longo deste trabalho o resultado de parte de um amplo projeto da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em desenvolvimento na Escola Família Agrícola João Evangelista de Brito (EFAJEB). O projeto realizado pela Universidade é encabeçado pelas coordenadoras do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Campus (PIBID) de Educação do Campo

- Ciências Agrárias, do Campus III (Bacabal-MA) e desenvolvido pelos esforços conjuntos de coordenadoras, bolsista, supervisora, professores colaboradores e comunidade escolar da EFAJEB.

A atuação dos coordenadores, colaboradores e dos bolsistas do PIBID nessa escola, em parceria com a direção e com o corpo de professores e monitores da EFA teve seu início em outubro de 2018 e será finalizado no primeiro semestre de 2020. No decorrer das ações que foram e que serão executadas ao longo do projeto houve e haverá completa participação dos alunos e eventualmente, dos pais dos alunos e da comunidade local nos eventos relacionados à aplicação de oficinas, seminários, debates, realizados mais especificamente na EFA João Evangelista de Brito.

No primeiro momento, as atividades desenvolvidas na escola foram de caracterização, e tiveram diferentes focos e áreas de pesquisa. O objetivo deste trabalho é caracterizar o Ensino de Ciências da EFA João Evangelista de Brito (Pio XII-MA) por meio das falas dos monitores (professores) de ciências. As metodologias usadas para a obtenção dos dados procuraram identificar, na visão dos monitores, se o ensino de ciências se encontra atrelado ao cotidiano dos alunos e respeita a interdisciplinaridade entre as disciplinas de ciências, zootecnia e agricultura, disciplinas estas que estão presentes no PPP da escola.

As Escolas Famílias Agrícolas

As Escolas Famílias agrícolas (EFAs) localizam-se na zona rural dos municípios, e por vezes, contam com o auxílio do poder público para a manutenção do seu funcionamento. Funcionam de forma alternada, geralmente, alterna-se de quinze em quinze dias entre o ambiente escolar e o familiar, com as aulas ocorrendo em tempo integral. O experimento francês na criação das EFAs teve sucesso e logo na segunda metade do século XX as escolas se espalharam pelo mundo, principalmente por outros países europeus, no Canadá, na África, na Ásia e também na América Latina. No Brasil as primeiras EFAs foram fundadas a partir das décadas de 1960 e 1970. No Maranhão, as primeiras EFAs fundaram-se tardiamente se comparado com a data de fundação dessas mesmas escolas em outros estados brasileiros, sendo somente a partir da década de 1980.

Em 1942, durante a ocupação alemã, na 2ª Guerra Mundial, organizou-se a Union Nationale de las Maisons Familiales Rurales (UNMFRs), na França, que se institucionalizou como movimento para coordenar as MFRs, influenciando para que estas se tornassem organizações cooperativas com bases locais e assumissem sua responsabilidade no funcionamento dos centros de formação[...] (RIBEIRO, abril 2008, Pág.02).

Por motivos logísticos como a distância, a necessidade de trabalhar, já que o camponês vive dos trabalhos na roça, na pecuária, na extração vegetal, o acesso à

escola para esse público de modo geral (jovens, crianças, adultos, idosos, homens e mulheres) seria muito difícil se esta fosse de forma regular, como ainda é até hoje em várias regiões do Brasil e do mundo, com os estudantes enfrentando grandes dificuldades de locomoção até a escola, muitas vezes realizada a pé.

Essa necessidade fez surgir uma nova forma de ensino: a Pedagogia da Alternância, que consiste em:

[...] em uma metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade a formação profissional da juventude rural [...] (ANTUNES; MASSUCATTO; BERNARTT, outubro 2014, pág.06).

A pedagogia da alternância procura adequar a educação aos moldes do campo, prezando pelo aprendizado e pelo desenvolvimento intelectual, humano e prático dos camponeses, partindo do conhecimento já obtido por eles mesmos.

2 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa trata-se de uma fração das ações desenvolvidas no Subprojeto intitulado de “Docência Interdisciplinar em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza integrada à realidade local” do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de Educação do Campo - Ciências Agrárias da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para tanto realizou-se uma pesquisa descritiva por meio de entrevistas estruturadas com os dois Monitores (professores) de Ciências da referida escola, que atuam entre 06 a 08 anos na escola, que no intuito de preservar suas identidades serão tratados por Maria e Assunção.

3 | A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA JOÃO EVANGELISTA DE BRITO

As articulações dos moradores da zona rural de Pio XII-MA fizeram surgir a EFA João Evangelista de Brito. A articulação para sua formação se deu ainda nos anos 1990, mas só se efetuiu em 2005, resultado da união de moradores da comunidade local de Brejinho e de outras comunidades próximas, como o Cordeiro, por meio de reuniões e parceria com a União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão (UAEFAMA) e com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

A escola está localizada a 16km da sede do município de Pio XII, situada entre os povoados Cordeiro e Brejinho e sua clientela é oriunda, prioritariamente, de famílias da zona rural dos municípios de Pio XII, Conceição do Lago-Açu, Satubinha e Olho D'Água das Cunhãs, podendo ser acrescidos outros municípios de acordo com a demanda de matrícula (EFAJEB, 2018, pág.09).

A EFAJEB possui atualmente uma estrutura física de tamanho médio, com

duas salas de aula, uma biblioteca, sala dos monitores, três alojamentos, sendo um feminino, um masculino e outro dos monitores, tem um pátio coberto, cozinha, cantina e 9 banheiros, incluindo os banheiros do alojamento. A área pertencente à escola tem 24 hectares, sendo 4 deles utilizados para as hortas, prédio escolar, o terreiro da escola, campo do quintal, e para as salas ecológicas que ficam um pouco distantes do prédio central, os outros 20 hectares são ocupados por uma reserva, que conta com uma nascente e relativa biodiversidade, animais silvestres, pequenos roedores, aves, e várias espécies de plantas como madeiras de lei, plantas frutíferas comestíveis (manga, jaca, buriti, açaí), além de babaçu, sabiá, dentre outras. Contar com uma ampla área territorial e quantidade de professores e monitores qualificados, porém a escola João Evangelista de Brito tem muitas limitações, especialmente no que refere a inexistência de equipamentos eletrônicos e espaços laboratoriais de ciências convencionais.

Os monitores (professores)

A monitora Maria, em 2018, se encontrava na fase de conclusão de curso e na preparação da monografia do curso de Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), no Campus Maracanã, mas já trabalhava há 8 anos como monitor na escola, sendo que em 2018 atuou pela terceira vez como monitor de ciências. Já o monitor Assunção, trabalha há 6 anos, há 02 atua como monitor de ciências e está cursando Ciências da Natureza, no IFMA, também no Campus Maracanã. Considerando que a EFA se encontra em funcionamento a 17 anos, podemos afirmar que estes monitores fazem parte da história da escola, e a entrevista com os mesmos é repleta de ricas informações no que tange ao ensino de ciências desenvolvido na escola nos últimos anos.

O cientista e o científico

Quando questionados sobre o que faz um cientista e qual o objetivo do seu trabalho, a monitora Maria respondeu que “o cientista busca novas informações através da pesquisa” e o monitor Assunção acredita que “o cientista faz experimentos e análises no intuito de comprovar algo, e diferenciar o que é científico do senso comum”. Para os monitores científico “é tudo aquilo que é passível de comprovação”, é a cientificidade que permite à ciência “salvar milhões de vidas” sendo capaz de realizar “feitos extraordinários, como por exemplo, retirar o órgão de uma pessoa e colocar em outra, procedimento que denominamos de transplante”. De forma que definem o que não é científico simplesmente como aquilo que não tem comprovação científica, “como, por exemplo, aquilo que aprendemos com nossos pais, que por experiência, sabemos que funciona, mas não há pesquisas que comprovem tal feito”.

Os dois monitores acreditam que o conhecimento científico pode mudar, levando em consideração que este encontra-se em constante transformação. Assim, o monitor Assunção, diz que “se um cientista comprova algo hoje, isto pode ser questionada por outro cientista amanhã, e caso haja novos elementos comprobatórios este conhecimento sofrerá mudanças”.

De modo geral, ambos os monitores concordam e acreditam que a ciência é um campo de estudo abrangente, que é aplicado a nível teórico e prático, que vai desde a biologia, física, química, (áreas de conhecimento pertencente às ciências exatas) como também das ciências naturais, humanas e sociais, o que demonstra que apesar do pensamento positivista relacionado às concepções sobre o que um cientista faz e o objetivo de seu trabalho, compreendem que o conceito de ciências é muito mais amplo do que as ciências naturais.

As aulas de ciências

Os dois monitores demonstraram gostar de trabalhar dando aulas de ciências. Um deles menciona que sempre teve afinidade por ciências desde a infância e o outro por considerá-la fácil de ser trabalhada, pois “não necessita de muitos recursos para ser ministrada e que a própria natureza pode ser utilizada como campo de práticas”.

Quando interrogados se conseguem identificar a relação entre os conteúdos de ciências naturais e o cotidiano do aluno, apenas um monitor se manifestou. O mesmo relata que consegue facilmente trabalhar esta relação, já que pode utilizar espaço como a própria escola, a casa dos alunos e a comunidade em suas aulas. Um dos monitores afirma que por meio da aula dialogada trabalha o conteúdo e explora o mesmo investigando o conhecimento prévio dos alunos. “Muitas vezes início a aula buscando o conhecimento prévio do aluno sobre determinado assunto, se ele conhece, se ele já ouviu falar e exploro a bagagem que este aluno já traz de casa”.

Com relação às metodologias mais utilizadas pelos monitores destacam-se a expositiva e dialogada, porém os dois monitores, acreditam que as aulas de campo onde os alunos têm a possibilidade de aplicar os conteúdos na prática é uma das mais eficazes. Os dois monitores afirmam estar se aperfeiçoando sobre os métodos de ensino em sua formação acadêmica e a prática vem com a vivência da escola, que se torna fundamental para o aperfeiçoamento da teoria. Apesar de considerarem o aprendizado do ambiente acadêmico importante no processo de formação do docente, os monitores afirmaram que a prática docente, isto é, o trabalho e atuação do professor na sala de aula também lhe confere mais conhecimento e ressaltaram que, neste âmbito, projetos de formação feitos com Universidades também são importantes.

Segundo os entrevistados não são oferecidos cursos de aperfeiçoamento didático-metodológico pelo poder público, eventualmente ocorrem formações de carga horária reduzida, porém essas não atendem às necessidades da escola já que esta funciona de modo diferenciado, utilizando a Pedagogia da Alternância. As formações oferecidas visam mais aspectos das escolas urbanas, que funcionam de modo tradicional.

Por isso, projetos como o PIBID, Programa de Educação Tutorial (PET) e Residência pedagógica, que visam uma melhor e maior interação entre o estudante de graduação com o ambiente escolar e a prática docente nos cursos de Licenciatura são de grande relevância para a melhoria da educação. Trazem vantagens aos monitores e professores de escolas que firmam parcerias com as instituições que oferecem esses projetos, por utilizarem de vários mecanismos de estudo e pesquisa ao longo de sua duração e execução, além de oferecer ao envolvidos, técnicas de estudo, análise e pesquisa eficazes que lhe darão mais conhecimento e experiência na sua área de formação.

Interdisciplinaridade na EFA

A interdisciplinaridade traz muitos benefícios e garante um maior aprendizado ao aluno, pois utiliza-se da interação e conexão entre as diferentes áreas do conhecimento. “Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2015, p.12).

O monitor que se propôs a responder à questão referente à relação entre conteúdos de ciências, agricultura e zootecnia afirmou acreditar que esta relação existe de fato, pois a ciência está ligada tanto a zootecnia quanto à agricultura, assim diz que:

“Se estou trabalhando o solo em ciências, este mesmo conteúdo pode ser trabalhado na aula de agricultura, se eu estou falando dos animais vertebrados e invertebrados essa aula também está ligada à disciplina de zootecnia, então tem sempre uma ligação entre a agricultura, zootecnia e ciências” (Maria, 2018).

No caso das EFAs, a interdisciplinaridade encontra um espaço propício e específico na EFAJEB, com resultados promissores, especialmente nas disciplinas de zootecnia, agricultura e biologia. Um dos principais motivos dos bons resultados são devido à estrutura da escola, bem como a execução e aplicação do conhecimento teórico de forma prática. Mesmo assim ainda estamos distantes do “desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e a articulação dos conhecimentos, num processo permanente de interdisciplinaridade [...]” (BRASIL, 2000, p.17), mesmo nas EFAs.

O entorno e as aulas de ciências

O município de Pio XII está situado na Mesorregião Centro Maranhense, na Microrregião do Médio Mearim, a cerca de 270 km de São Luís. Na atual divisão administrativa do governo do estado, Pio XII está subordinado à Gerência de Pindaré Mirim. Esse município cuja economia gira em torno basicamente da agricultura e da pecuária possui uma população de 22.594 habitantes (IBGE, 2018), e indicadores sociais preocupantes, como por exemplo, um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,541 (IBGE, 2010) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 3,3 e 3,5 (IBGE, 2015), respectivamente nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, tendo chegado a uma taxa de analfabetismo de 31,5% em 2010 (IBGE, 2010).

Os dois monitores dizem conhecer um pouco das características físicas da comunidade, como as nascentes e as matas dos cocais, mas informam que estes estão desaparecendo. Já no município de Pio XII (MA) apontam como destaque a carnaúba e uma nascente existente na região de reserva ambiental da escola. Afirmaram que apesar de conhecer tais recursos, ainda não os exploram efetivamente em suas aulas.

Sobre os aspectos históricos e culturais os monitores afirmaram conhecer o evento de carnaval religioso, denominado de “carnaval com Cristo” e acontece na comunidade e na escola todos os anos; os festejos e festas tradicionais que acontecem na comunidade. Relataram que a escola colabora em tais manifestações culturais e que ultimamente está realizando jogos esportivos que também são tradição da comunidade. Ressaltaram que “assim como a fundação da escola família, que ocorreu em 2003, o início dos jogos é considerado um marco histórico”. A monitora Maria conta que não explora muito estes fatos em sala de aula voltando-se mais para o lado histórico da escola, já o monitor Assunção diz ter explorado por meio do plano de estudos.

O lugar da educação ambiental

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Educação ambiental é, portanto, um processo de educação responsável pela formação e sensibilização de indivíduos acerca dos problemas ambientais, buscando a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, ou seja, abordando os seus aspectos

econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos. Dessa forma, ela não deve ser confundida com ecologia, sendo, esta, apenas um dos inúmeros aspectos relacionados à questão ambiental. Assim, falar sobre Educação Ambiental é falar sobre educação, acrescentando uma nova dimensão: a dimensão ambiental, contextualizada e adaptada à realidade interdisciplinar, vinculada aos temas ambientais e globais.

Segundo Santos e Ferreira (2013) o desenvolvimento e aplicação da temática ambiental se dá através da perspectiva interdisciplinar, enfatizado nos PCNs e na BNCC. Este reconhece a EA como uma temática a ser incluída no currículo de modo diferenciado, não se configurando como uma disciplina a mais, mas como um tema que vai além de todas as disciplinas da matriz curricular. Assim, a EA, por meio dos conteúdos e conhecimentos sobre Meio Ambiente, é interdisciplinar e o modo como deve ser ministrada é através da transversalidade.

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218) [...] (BRASIL, 2017).

Na EFAJEB os monitores de ciências relacionam a relevância desta disciplina principalmente na sua conexão com o fomento da preservação da natureza. A monitora Maria afirma que “todos os conteúdos são relevantes”, mas acredita que “se trabalhar inicialmente o lado científico de maneira muito intensa não será proveitoso”, por isso, se preocupa “em trabalhar principalmente com os conhecimentos prévios sobre a natureza e a consciência do aluno para que ele se comova, e assim, seja uma pessoa solidária e compreensiva para que depois seja possível trabalhar com os conteúdos científicos de forma mais intensa”. O monitor Assunção segue a mesma linha de pensamento e afirma que “o trabalho com o cuidar da natureza é de suma importância para a formação e o futuro do aluno”.

O reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidencia-se na prática social (BRASIL, 2012)

Os monitores acreditam que como a natureza está ligada à ciência a partir do momento que trabalham a natureza, também estão trabalhando a educação ambiental e ensinando ciências. Ambos afirmam saber do que se trata a educação ambiental, assim um deles diz ser “a área do conhecimento que objetiva a conscientização do ser humano com a natureza”, além disso indicam que trabalham

educação ambiental por meio da coleta seletiva, que visa coletar alimentos para produzir o composto orgânico utilizado nas hortas da escola.

Desafios no ensino de ciências

A monitora Maria aponta como um dos desafios encontrados a “adaptação do aluno à realidade da escola, às práticas desta”, pois recebe muitos alunos que inicialmente “não conseguem se adaptar às aulas e ao cotidiano da escola”, por isso “procura, ao máximo, trazer este aluno para viver a realidade da escola, aos poucos, os inserindo àquele meio”.

A Pedagogia da Alternância traz muitos benefícios ao estudo e aplicação da ciência, isso porque em qualquer um dos tempos e espaços a formação é vivenciada em tempo integral, tendo-se como pressuposto a articulação entre educação e trabalho, teoria e prática, permitindo ao educando meios para a reflexão acerca de suas próprias experiências formativas. Apesar da Pedagogia da Alternância trazer muitos benefícios, é necessário que haja esforço, disciplina e maturidade por parte dos educandos. Isso porque o espaço e ambiente de estudo está atrelado também a convivência social com outros alunos, com cultura, tradição, religião, e ideais diferentes de forma integral. Essa convivência requer respeito mútuo entre os estudantes, como também proximidade, cooperação e diálogo, tanto a nível pessoal, nos estudos e no aprendizado de modo geral.

O monitor Assunção afirmou que o “principal desafio é a quebra daquilo que o aluno traz de casa”, assim, o monitor coloca que não pode impor ao aluno o que é certo ou errado, mas precisa procurar metodologias para que o aluno “quebre um pouco com certas atitudes ou pensamentos e saiba por si só tirar suas próprias conclusões”. Neste momento o monitor refere-se principalmente a atitudes como o uso da “roça no toco” na agricultura, costume dos pequenos agricultores do Estado do Maranhão, que vem se modificando ao longo dos anos.

Um dos monitores ressalta a questão de que a escola oferece espaços como a sala de aula ecológica, a área da escola que possui horta, reserva e são bem ricas, mas não possuem uma estrutura que um monitor de ciência possa exercer práticas de forma aprimorada, e considera que tem o básico como as demais escolas de Pio XII, já o outro diz que possuem a própria natureza dentro da área da escola que é muito rica e torna-se um grande diferencial em relação às demais escolas, já que podem utilizar espaços que as demais não possuem. Fica assim perceptível que a visão dos monitores quanto as possibilidades para o ensino de ciências dentro dos espaços físicos da EFAJEB são distintas, onde se visualiza possibilidades e limitações.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho encontrou importantes dados, tendo em vista a situação em que se encontra a EFAJEB e a sua forma de organização. A partir da entrevista com os dois monitores de ciências é possível verificar como o ensino de ciências tem sido desenvolvido na escola. Foi identificado que a escola trabalha com atividades interdisciplinares entre as disciplinas de agricultura, zootecnia e ciências. Os monitores na área das ciências procuram aperfeiçoar seus conhecimentos e a lidar com as realidades distintas de alunos vindos de várias comunidades vizinhas.

Identificamos que a EFAJEB possui um PPP adequado às condições locais, dentro dos padrões exigidos pela BNCC e pelo MEC. O aprendizado de modo geral parte do conhecimento dos alunos, e se dá por meio de várias formas, que variam de acordo com a metodologia aplicadas.

Os monitores demonstraram dar credibilidade ao trabalho científico, afirmaram que este tem como objetivo buscar por coisas novas e que tem uma grande interação com a natureza que está em sua volta e que o mesmo está ligado a comprovação ou não de fatos. Também foi possível perceber que os monitores utilizam o espaço da escola para trabalharem os conteúdos de ciências.

Mesmo assim, ainda são encontradas algumas dificuldades no que diz respeito ao ensino de ciências na EFAGEB, porém estas vão sendo superadas aos poucos, a medida em que a escola e seu corpo docente e discentes juntamente com as famílias e comunidade se organizam e discutem a respeito das dificuldades existentes. Desta maneira, é possível enxergar que a forma de organização da escola e a ligação que esta tem com a comunidade e as famílias faz grande diferença, no que compete ao desenvolvimento dos alunos que participam ativamente no processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Leticia Cristina; MASSUCATTO, Nayara; BERNARTT, Maria de Lourdes. **A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO CONTEXTO MUNDIAL: EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA A FORMAÇÃO DO JOVEM RURAL**. Disponível em:<http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1673-0.pdf>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Governo Federal. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012**. Disponível em:<<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>>. Acesso em 24 de novembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é Base**. 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 14 de outubro de 2018.

EFAJEB, Escola Família Agrícola João Evangelista de Brito. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Pio XII, 2018, p. 1/50.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **INTERDISCIPLINARIDADE: Didática e Prática de Ensino**. In: Interdisciplinaridade. Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) – Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade. Vol. 1, n. 6- especial (abril. 2015) – São Paulo: PUCSP, 2015. ISSN 2179-0094.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pio XII-MA - População**. 2018. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pio-xii/panorama>>. Acesso em 20 de março de 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo**. 2010. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pio-xii/pesquisa/23/25124?detalhes=true>>. Acesso em 23 de março de 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pio XII-MA - Educação**. 2015. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pio-xii/panorama>>. Acesso em 23 de março de 2019.

PRUDÊNCIO, Christiana Andréa Vianna; GUIMARÃES, Fernanda Jordão. **A contextualização no ensino de ciências na visão de licenciandos**. 2017. Disponível em< abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2171-1.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

RIBEIRO, Marlene. **Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.1, p. 027-045, jan./abr. 2008.

SANTOS, Frednan Bezerra dos; TAVARES, João Claudino. **QUESTÃO AGRÁRIA E VIOLÊNCIA NO MARANHÃO: grilagem, colonização dirigida e a luta dos trabalhadores**. Revista Políticas Públicas, São Luís, v. 20, n 1, p. 361-382, jan./jun. 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286

Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326

Educação Matemática 148, 156

Educação Profissional e Tecnológica 121

Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186

Ensino de Estatística 148, 150, 155

Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299

Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355

Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126

Escola Família Agrícola 157, 158, 168

Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372

Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326

Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231

Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295

Finanças 52, 54, 56

Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50

Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177

Intus Forma 52, 53, 55, 63

J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

O

Oralidade 62, 64, 69

P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

V

Vocabulário 3, 4, 64

